

importante. Está na hora de começar a liberar a Casa e acabar com esse estado de calamidade. Precisamos retomar a realidade do estado de São Paulo, não é mesmo, deputada Janaina?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, haveria um viés de dar o exemplo, porque ontem o TRF3 deu a decisão para voltarem a ser feitas as perícias do INSS. Hoje, o sindicato disse que não vai voltar, que não tem data para voltar.

Então, na medida em que a Assembleia retoma, com a participação efetiva, população participando, os outros órgãos também começam a voltar. Porque o povo já está trabalhando. Então, realmente, o pleito tem razão de ser. O pleito tem razão de ser.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Tá bom. Giannazi, senti a sua falta hoje. Ainda bem que estava em missão externa. Quando a gente, às vezes, não vê os deputados que estão aqui comentem, com certeza, estão em missão externa. Seja bem-vindo, deputado Giannazi. Sentimos a sua falta.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Para comunicação?
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Lógico, deputado Frederico. Fique à vontade.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Queria cumprimentar também Pompeia, que o senhor lembrou agora. Mandar um abraço para todos os amigos da empresa Jacto, que é uma referência na região de Marília inteira, que está instalada em Pompeia. Foi fundada pelo imigrante japonês Shunji Nishimura. Lá tem uma Fatec com o nome Shunji Nishimura.

A todos os trabalhadores da Jacto, eu queria mandar um abraço especial para o meu amigo que trabalha na Jacto há muitos anos, o Cardoso. Um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Um abraço ao Cardoso da Jacto, então.

Muito bem. Então, já que foi pedido, Sras. Deputadas. Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Obrigado a todos que participaram. Está levantada a sessão.

* * *
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 8 minutos.

* * *

18 DE SETEMBRO DE 2020 60ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: CORONEL TELHADA e CARLOS GIANNAZI</p>

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL
Afirma-se parlamentar que age de modo independente. Lista entidades constantes do PL 529/20, por ela visitadas. Comenta reunião com pesquisadores do Instituto da Pesca, ameaçados pela matéria, em razão da possível concessão do parque da Água Branca. Lamenta a possibilidade de desocupação de quatro edifícios da entidade, a ser realizada a partir de segunda-feira. Comenta visita à citada instituição.
3 - CARLOS GIANNAZI
Crítica o governo estadual por pretender fechar cursos técnicos e tecnológicos do Centro Paula Souza. Afirma que a medida deve prejudicar alunos e professores. Acrescenta que há inclusive reestruturação realizada sem debate com funcionários. Aduz que o almoço nas Etecs também deve ser extinto. Manifesta-se contra o retorno das aulas presenciais. Defende a convocação da superintendente para explicar as medidas.
4 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
5 - CORONEL TELHADA
Informa que hoje comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais. Enaltece o valor do civismo. Informa que em 18/09/44 a Força Expedicionária Brasileira conquistara Camaioere, cidade italiana, durante a Segunda Guerra Mundial. Comemora o aniversário da 5ª Constituição brasileira, formulada em 1946. Comenta visita do secretário nacional da Segurança Pública, coronel Carlos Renato Machado Paim. Defende a tomada de providências para reduzir conflitos entre policiais.
6 - JANAINA PASCHOAL
Tece considerações a favor de cursos técnicos. Informa que sugerira meio de conciliar o conflito a envolver a desocupação de edifícios do Instituto da Pesca. Indaga qual o motivo da necessidade de ampla mudança na referida entidade. Defende o respeito à transparência nas informações. Crítica a condução do PL 529/20. Lamenta o silêncio do governo estadual quanto ao tema.
7 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
8 - CARLOS GIANNAZI
Lamenta crítica do presidente Jair Bolsonaro aos professores. Afirma que há uma aliança bolsionarista pela Covid-19. Comenta orientação da OMS que vincula o retorno às aulas presenciais à redução da contaminação do vírus. Compara o número de mortes no Brasil com outros países. Conclui que não há política pública destinada ao combate da doença. Crítica associações empresariais que defendem a reabertura das escolas.
9 - GIL DINIZ
Comenta reunião com o secretário nacional da Segurança Pública, realizada hoje, nesta Casa. Lamenta desentendimentos entre policiais militares e civis. Defende o fortalecimento das categorias. Coloca-se à disposição para defender policiais militares que se sintam desrespeitados. Lembra presença em inauguração de pista de pouso no aeroporto de Congonhas. Acrescenta que discutira com a delegada de Polícia Fernanda Herbella, por ofensa a policial militar que ocupara vaga de estacionamento. Clama por respeito a qualquer pessoa. Defende a tomada de medidas para solucionar divergências entre policiais.
10 - JANAINA PASCHOAL
Para comunicação, lembra que durante o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, a delegada Fernanda Herbella a protegera de agressão física.
11 - GIL DINIZ
Para comunicação, conclui que a delegada agira sem isonomia.
12 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, defende a regulamentação urgente da Lei 14.017/20, a favor dos profissionais da Cultura. Reflete acerca da dificuldade em aprovar a matéria. Lamenta medidas desfavoráveis à Educação.
13 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 21/09, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente. Pequeno Expediente.

Oradores inscritos. O primeiro orador é o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Wellington Moura. (Pausa.) Deputado Ricardo Mellão. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputada Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputado Ed Thomas. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada, fará uso da palavra posteriormente. Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando da Silva. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa., os colegas presentes, os funcionários da Casa, as pessoas que nos acompanham.

Pois bem, eu queria falar um pouquinho sobre questões práticas - na verdade até já tenho levantado algumas, envolvendo o PL 529. Sempre lembrando que eu me considero uma parlamentar independente, votando com o Governo quando as propostas são boas, e contra o Governo quando as propostas são ruins.

E em muitas oportunidades trabalhei arduamente para melhorar os projetos do Governo antes de eles serem apreciados no plenário. Pois bem, desde que o PL 529 chegou à Casa, eu venho realizando reuniões presenciais, online, e visitas, tanto pessoalmente, como por meio da minha assessoria.

Já noticiei que visitei o Imesc, visitei o Instituto de Criminalística, a Polícia Técnico-Científica, no caso, a Superintendência, a minha equipe visitou assentamentos do Itesp; fizemos uma série de reuniões. E há alguns dias, na verdade acho que uma semana e meia, fui procurada pelos pesquisadores do Instituto da Pesca.

O Instituto da Pesca vai ser impactado pelo PL 529, porque existe a previsão da concessão do Parque da Água Branca. E eles me procuraram, solicitaram uma reunião online.

E eu tinha em mente que o objeto da reunião seria debater o PL, tanto que eu procurei marcar um pouquinho mais adiante, e eles insistiram muito na urgência da reunião online. Fizemos essa reunião, e eles me trouxeram uma informação muito intrigante. A informação foi a seguinte: que apesar de haver a previsão da concessão do parque, e, obviamente, de haver a possibilidade, sendo o PL aprovado, de o Instituto da Pesca ser impactado, eles receberam a informação de que, já nesta semana que se iniciará segunda-feira, os prédios do Instituto precisarão ser esvaziados para fins de mudança.

E eles ficaram muito surpresos porque estavam contando com o tempo de trâmite do PL para um debate mais amadurecido, e a mudança já está praticamente sendo feita. Diante dessa emergência, eu fui hoje pela manhã visitar o Instituto da Pesca, que fica lá dentro do Parque da Água Branca.

São quatro edifícios. Em um dos edifícios há um laboratório de análise da qualidade da água muito bem equipado, muito bem instalado, um prédio que passou por reformas até recentes com gasto considerável de dinheiro público. O outro prédio é o que eles chamam de quarentenário. Seria um prédio menor, com recipientes gigantes, vamos dizer assim, onde peixes possivelmente infectados, ou peixes que estão chegando de regiões menos conhecidas, poderiam ser observados para fins de uma desinfecção.

O terceiro prédio é onde há, onde está instalado, há 90 anos, um aquário com vários peixes, várias espécies que servem não só para visitação, mas também para pesquisa.

E ainda o quarto prédio, que eles chamam de prédio administrativo, onde ocorrem aulas de especialização e de mestrado, onde há uma biblioteca, um auditório; também muito recentemente reformado com gasto considerável de dinheiro público.

A informação que eles receberam sem nenhuma explicação maior é que já na semana que vem a mudança desse primeiro prédio, que é o prédio administrativo, ocorrerá.

Ninguém explicou para eles o que será feito dos quatro prédios do Instituto da Pesca aqui na Capital, exatamente para onde eles vão, como serão as instalações, sobretudo aquelas que receberão os equipamentos de laboratório e os peixes que estão no aquário.

Ninguém explicou nada disso para eles e eles também não conseguem compreender por que essa pressa em esvaziar os quatro prédios do instituto, se no próprio parque há outros tantos prédios vazios e, podemos dizer, até abandonados.

Eu gostaria que o Executivo - seja a pasta da Agricultura, que cuidava do parque em um primeiro momento, seja a pasta do Meio Ambiente, que é a que cuida do parque atualmente - fornecesse informações, primeiro para os próprios pesquisadores do Instituto da Pesca, mas em especial para esta Casa, para o meu gabinete primordialmente, porque eu estou buscando informações técnicas relativas a este PL 529, desde o momento em que ele chegou a esta Casa.

Então, peço, Sr. Presidente, que esta fala seja encaminhada, tanto para o secretário do Meio Ambiente, como para o secretário da Agricultura, pedindo detalhamento de quais são os planos das pastas para os quatro prédios do Instituto da Pesca. E também o porquê da pressa e por que, de certa forma, esta Casa está sendo desrespeitada, na medida em que ações concretas estão sendo adotadas antes mesmo de o projeto ser debatido na CCJ, que é o primeiro passo no trâmite de uma propositura legislativa.

Muito obrigada, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Portanto, solicito a nossa assessoria que encaminhe as palavras e as questões levantadas aqui pela Janaina Paschoal ao secretário do Meio Ambiente e ao secretário de Agricultura.

Próximo deputado, deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Frederico d'Ávila. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi, V. Exa. tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR – Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, o governo Doria, não contente com o desmonte do estado, da prestação de serviços públicos que ele tenta promover com a aprovação do PL 529, está também investindo paralelamente em outras áreas da administração pública.

Uma delas é o Centro Paula Souza, que administra as Etecs e Fatecs do estado de São Paulo, ou seja, responsável pelo ensino técnico e tecnológico do estado de São Paulo. Ele começou agora um desmonte de vários cursos de Etecs e Fatecs.

Recebi inclusive um ofício que foi protocolado na Superintendência do Centro Paula Souza para a senhora Laura Laganá, que é a superintendente do Centro Paula Souza.

O ofício foi assinado pela professora Sirlene Sales Maciel, que é a presidenta eleita na última eleição do sindicato dos trabalhadores do Centro Paula Souza, dando conta desse desmonte.

Primeiramente, o fechamento de vários cursos. Em plena pandemia, o governo Doria, através do Centro Paula Souza, vai fechar cursos técnicos e tecnológicos nas Etecs e Fatecs, promovendo o desmonte dos cursos e impedindo o acesso de milhares de adolescentes ao ensino técnico do estado de São Paulo.

Fechamento de cursos técnicos, que são fundamentais. O Centro Paula Souza sempre apresentou as Etecs e Fatecs como cartão postal, cartão de visita, dizendo que é o melhor ensino técnico e tecnológico do Brasil.

No entanto, eles começam agora um processo de desmonte, inclusive através de um memorando e de uma circular. Tenho aqui os números: a nº 77, de 2020, e a nº 06, de 2020.

Ambas as circulares apontam na direção desse desmonte de cursos, fechamento de cursos, que vão, em primeiro lugar, prejudicar os alunos, que não terão mais acesso a esses cursos. Em segundo lugar, os próprios professores, que em plena pandemia estão trabalhando, fazendo o trabalho remoto, serão demitidos no meio de uma pandemia, Sr. Presidente.

É um absurdo total esse desmonte. Inclusive os trabalhadores do Centro Paula Souza, os professores, funcionários, o pessoal do quadro administrativo, os servidores do quadro de apoio, já estão enfrentando, juntamente com os alunos, uma reestruturação extremamente perversa.

Uma reestruturação que vem de cima para baixo, que não houve a concordância da comunidade escolar, não houve debate. Uma reestruturação perversa que vai extinguir, por exemplo, o ensino integrado, o ensino técnico com o ensino médio. Aquele ensino integral, que o aluno fica o dia todo na escola, que tem direito ao almoço.

Esse curso que tem o nome oficial - tenho aqui o nome desse curso, Sr. Presidente -, que é justamente o Ensino Técnico Integrado ao Médio, o Etim. Esse curso vai desaparecer, ou será drasticamente reduzido.

É um curso de excelência das nossas Etecs, que oferece o ensino médio de qualidade, e o ensino técnico. O aluno fica o dia todo, tem direito ao almoço, a uma alimentação minimamente digna.

Esse curso vai praticamente desaparecer com essa reestruturação. E no lugar eles irão precarizar o atendimento nessa área. Então, haverá o fim do almoço para os alunos. Não haverá mais almoço nas Etecs, que foi uma conquista, fruto de uma ampla mobilização de alguns anos atrás, inclusive de ocupações de unidades de Etecs, que resultou exatamente em uma pressão para que o governo estadual - o governo Alckmin - introduzisse o almoço para esses alunos, que têm direito também a alimentação escolar.

Haverá desemprego de vários professores, porque vários cursos serão extintos nesse processo. E, ao mesmo tempo, o documento também critica a obrigatoriedade de volta às aulas, Sr. Presidente.

Foi organizada uma pesquisa extremamente parcial, dirigida, tentando induzir os professores a optarem exatamente pela volta às aulas. É uma denúncia que aparece também nesse ofício.

Então, Sr. Presidente, só para concluir o meu pronunciamento, quero repudiar veementemente essa decisão do Centro Paula Souza, de desmonte de cursos das Etecs e Fatecs do estado de São Paulo, desmonte do Ensino Técnico e Tecnológico. Dizer que hoje estou protocolando um requerimento na Comissão de Educação, convocando a superintendente do Centro Paula Souza, Sra. Laura Laganá, para depor, explicar esse desmonte dos nossos cursos.

E também, Sr. Presidente, peço que esse ofício seja publicado no Diário Oficial, para que toda a população tenha acesso ao que vem acontecendo no Centro Paula Souza, sobretudo em relação a essas denúncias.

Muito obrigado.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado. Próximo deputado, a deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.)

Pela lista suplementar, deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Solicito ao deputado Carlos Giannazi que assuma Presidência dos trabalhos. Por favor, Giannazi.

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando seqüência à lista de oradores inscritos, com a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado, Sra. Deputada Janaina Paschoal, deputado Carlos Giannazi, a todos que nos assistem pela Rede Alesp. Saudar, na figura do cabo Hércules, a nossa Assessoria Policial Militar.

Hoje, dia 18 de setembro de 2020, sexta-feira, comemoramos o Dia dos Símbolos Nacionais. Sempre é bom lembrar que são os símbolos importantes da nossa Pátria, do Brasil, que têm de ser mantidos com o devido respeito.

Muitas vezes hoje a educação fica devendo, porque a maioria dos jovens nem conhecem os nossos Símbolos Nacionais, e muito menos os respeita. Então é necessária uma retomada do nosso civismo, da nossa simbologia, dos nossos símbolos maiores, que representam a história e o povo do Brasil.

No dia 18 de setembro de 1944, temos uma parte da história da Força Expedicionária Brasileira bem forte, que foi a Conquista de Camaioere, um vilarejo no norte da Itália, onde as tropas brasileiras conseguiram, através de uma ação presente, conquistar aquela cidade, que se encontrava em poder das tropas nazistas.

Hoje também, dia 18 de setembro, é o dia em que se comemora o aniversário da nova Constituição brasileira, a 5ª Constituição brasileira, que foi instituída no dia 18 de setembro de 1946, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra. Sempre é bom lembrar que as nossas Constituições procuraram manter os direitos individuais de todos cidadãos brasileiros.

Hoje nós tivemos o prazer de receber nesta Casa o secretário nacional de Segurança Pública, que foi trazido aqui pelo meu amigo, deputado federal Capitão Derrite, também pelo meu amigo Major Veiga, que é um dos assessores do secretário nacional de Segurança Pública, lembrando que tanto o deputado federal Derrite quanto o Major Veiga foram meus tenentes no Batalhão Tobias de Aguiar.

E hoje tivemos o prazer da visita do secretário nacional de Segurança Pública, o coronel da Polícia Militar, Carlos Renato Machado Paim, que é coronel da Polícia Militar do Distrito Federal, lembrando e parabenizando nosso presidente, que é a primeira vez que o secretário nacional de Segurança Pública é um policial militar, coisa que é lógica, mas acho que todo mundo é cego, não percebe essas coisas.

O secretário de Segurança Pública tem que ser policial, ou policial civil ou policial militar. São as pessoas que vivem esse serviço. Quando se fala que o secretário de Saúde não é médico, o secretário de Agricultura não conhece o campo, é a mesma coisa. Todo mundo reclama disso, mas quando você fala que secretário de Segurança Pública é promotor, é não sei o quê, ninguém acha anormal.

É a mesma coisa que colocar um cara para comandar um time de futebol, colocar um engenheiro para comandar um time de futebol, que nunca viu uma bola na frente, só sabe fazer a bola no papel. É a mesma coisa a polícia. A polícia tem que ser comandada por quem conhece a polícia.

Então, parabéns ao coronel Paim, pela ação que vem desenvolvendo junto à Secretária Nacional de Segurança Pública. Veio aqui conhecer a polícia, tendo em vista que ele é de outro estado, conhecer a Polícia Militar do Estado de São Paulo, o nosso Corpo de Bombeiros. Já esteve em vários quartéis, em várias instituições.

E hoje, junto com o nosso presidente Cauê Macris e mais alguns deputados, tivemos o prazer de conversar, de termos uma conversa franca, e falarmos de diversos assuntos de Segurança Pública, e estreitarmos o nosso relacionamento com um setor tão importante quanto o setor de relações públicas.

Quero aqui lembrar mais uma vez. Nós continuamos tendo problemas de relacionamento entre a Polícia Civil e a Polícia

Militar. Ontem aconteceu um problema idiota, sempre um problema idiota. Sempre um que não quer se identificar, outro que acha que é mais autoridade, enfim, aquelas procarias de sempre, que geram mal-estar, geram uma perda de energia, geram uma perda e um empenho de pessoal desnecessário.

Como eu falei aqui, para mim, quem está envolvido nisso deveria ser transferido, deveria ficar preso. É o melhor jeito de resolver o problema. Não é ficar passando a mão na cabeça de ninguém, não. Policial não se identificou para outro policial, ele tem que responder por isso. Existe uma norma a respeito disso. Existe uma normatização a respeito do próprio secretário de Segurança Pública.

Eu peço aqui ao Sr. Secretário que cumpra essa resolução. Toda semana nós estamos tendo problema porque ninguém está sendo advertido, ninguém está sendo punido.

Enquanto não se tomar providências energicas quanto a esses problemas que estão ocorrendo entre a Polícia Civil e a Polícia Militar, problemas idiotas, enquanto não se tomar providências, não vai parar o problema. Ou seja, o policial que não quis mostrar a funcional, o outro policial que está com uma viatura descaracterizada e acha que todo mundo é obrigado a saber que ele é policial.

Então, se não se tomar nenhuma providência enérgica, nós continuaremos gastando energia, gastando efetivo, retirando patrulhamento da rua, que deveria estar caçando bandido, resolvendo “zica” entre polícias.

Então, Sr. Secretário de Segurança Pública, solicito que o senhor tome as medidas necessárias para que se extingam, de uma vez por todas, esses problemas de relacionamento entre a Polícia Civil e a Polícia Militar, que deve cessar de uma vez por todas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Com a palavra a nobre deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente.

Antes até de seguir com o tema, eu queria só registrar que sou uma defensora aguerrida dos cursos técnicos. Entendo até que o Brasil haveria de investir mais na formação técnica, porque nem todo mundo tem o perfil acadêmico, mas todos precisam ter uma profissão. Eu vou levantar a situação que o colega trouxe e, muito embora, em regra, divirjamos em várias searas, nesta, com certeza, será um trabalho convergente.

Ainda na temática do Instituto da Pesca, eu deixei de fazer um registro, que é o seguinte: eu sempre procuro buscar algum grau de entendimento, de conciliação. Então, eu perguntei às pessoas que nos receberam - eu digo “nos” porque fui eu e a minha equipe - se haveria possibilidade de abrir mão de um ou dois dos quatro prédios e eles se mostraram muito solícitos em encontrar o caminho do meio, especialmente com relação aos andares onde hoje há os escritórios administrativos, porque estes podem ser reorganizados, realocados.

Mas eles têm uma preocupação muito especial com o Aquário, por causa da segurança dos peixes, e com o laboratório, ou melhor, os laboratórios, porque transferir os laboratórios pode comprometer as pesquisas e as próprias instalações.

Aí eu acrescento àquelas perguntas que fiz uma mais: por que tantas obras e tantas mudanças? Isso é um ponto que tem me intrigado. Nós, depois de muito debate, de muitos ajustes, votamos o PL 01 e também que tratava de determinadas empresas, o famoso PL da desestatização.

Depois, também aprovamos as concessões do Zoológico, do Instituto Botânico, fizemos muitos ajustes nos projetos. Eu também fiz muitas visitas técnicas para trabalhar nesses ajustes. Foi uma conquista da Casa.

O que nós percebemos é que o governo recebe várias autorizações, mas não consegue efetivar plano nenhum. Agora, novamente, chegaram vários pedidos de autorização para uma série de medidas muito, muito, muito radicais, digamos assim, e eu pergunto: se não conseguirmos concretizar nem as concessões já aprovadas no início do ano passado, se não conseguirmos vender as empresas que já poderiam ter sido vendidas, por que já vieram pedir mais autorizações? E por que sempre tantas obras?

Eu lembro que nós autorizamos a desestatização da CPOS e, na seqüência, iniciaram uma obra no prédio da CPOS. Eu expedi o ofício. Na época disseram que era uma exigência do Ministério Público, mas, agora, o Instituto da Pesca, novamente, fez toda uma adaptação com gasto de dinheiro público e haverá uma mudança para receber esse instituto no prédio para o qual estão dizendo que eles serão transferidos, estão fazendo reformas.

Provavelmente reformarão esses prédios recentemente reformados para receber ainda não sabemos qual serviço ou qual equipamento público que passará a ficar instalado nos prédios do Instituto da Pesca.

Então fica aqui a dúvida. Se o governo não consegue concretizar o que anuncia, que fará quando pede as autorizações, por que tantos pedidos de autorização? Na Câmara dos Vereadores houve um processo parecido, solicitação de uma série de autorizações sem uma concretização, sem uma efetivação.

O que esta Casa quer - e obviamente eu não posso falar pela Casa, mas eu tenho conversado com vários colegas, de várias legendas - é o respeito da completez das informações.

Nós podemos divergir, nós podemos brigar, nós podemos dizer se a linha que o governo quer seguir é ou não é aquela que eu, como parlamentar, representante daquelas pessoas que votaram em mim, defendo ou não defendo. O que é muito complicado é trabalhar no vácuo.

E este Projeto 529 tem apresentado, ele está sendo conduzido de uma maneira muito diferente daquela pela qual foram conduzidos os projetos anteriores. Eu lembro que subi a esta tribuna, expus várias dúvidas com relação ao PL 01, as equipes técnicas do Executivo vieram aqui, sanaram as nossas dúvidas. Idem com relação aos institutos.

Agora, deve ser a minha décima intervenção aqui, fora as redes sociais, fora os telefonemas, os ofícios, as visitas pedindo informações técnicas e o governo não atende. Este silêncio ensaja uma série de pensamentos, todos ruins.

Assusta e revolta, Sr. Presidente, que secretários de Estado estejam dando entrevistas dizendo que o projeto será aprovado. Como assim, se as perguntas mais básicas não foram respondidas?

Então, Sr. Presidente, peço, por favor, que some à primeira fala esta fala e a encaminhe também para o secretário da Agricultura e para o secretário do Meio Ambiente.

Muito obrigada.
* * *
- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Portanto, solicito à nossa assessoria que também encaminhe as cópias das notas taquigráficas das palavras da deputada Janaina Paschoal ao secretário do Meio Ambiente e ao secretário da Agricultura.

Próximo deputado é o deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, primeiro, eu quero aqui repudiar veementemente o que disse ontem o “despresidente” Bolsonaro, o “despresidente” da destruição nacional, atacando mais uma vez os professores, atacando os educadores, as educadoras do Brasil, dizendo que os professores não querem trabalhar.

Por isso que os professores, sobretudo através das suas entidades representativas, das suas associações, dos seus sindicatos, são contra a volta às aulas. Isso é repugnante e é deplorável que mais uma vez o governo Bolsonaro ataque de uma forma covarde os professores e as professoras do Brasil. E